

TENDÊNCIAS DO COMÉRCIO DISTRIBUIDOR DE PRODUTOS QUÍMICOS E PETROQUÍMICOS

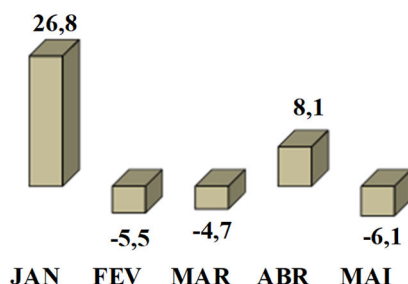
O mês de maio

As vendas em dólares do setor distribuidor de produtos químicos e petroquímicos no mês de maio apresentaram redução de 6,1% na comparação com o mês anterior, enquanto nas vendas mensuradas em reais a queda foi muito próxima, com variação de 6,0% na mesma base de comparação. O resultado obtido em maio contrariou a expectativa média do setor, cuja série histórica apontava para crescimento na comparação com abril, uma vez que o mês, pela existência de um importante dia para as vendas do comércio varejista, o dia das mães, se constituía em fator importante para a preparação da indústria fornecedora dos bens comercializados.

De acordo com a média das respostas obtidas das empresas consultadas, as vendas realizadas apresentaram queda de 15% em relação ao desempenho esperado e calculado de acordo com a sazonalidade do mês.

As variações mensais das vendas em dólares no decorrer dos cinco meses do ano, são apresentadas no gráfico seguinte.

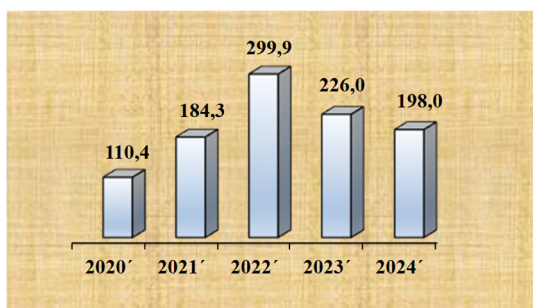
VARIAÇÃO PERCENTUAL DAS VENDAS MENSAIS EM DÓLARES JANEIRO A MAIO



Nos meses decorridos, somente dois registraram acréscimos mensais das vendas, um deles em janeiro, em consequência da base reduzida de dezembro e abril que surpreendeu o setor com o acréscimo observado, muito mais pelo desempenho reduzido de março, do que caracterizado como reação do setor. A verdade é que as vendas caminham em patamar inferior ao esperado, refletindo as indefinições da política econômica e das apreensões dos agentes quanto ao desempenho das atividades.

Também a comparação dos meses de maio de anos anteriores permite observar o estágio atual das vendas de maio, representadas no gráfico que se segue.

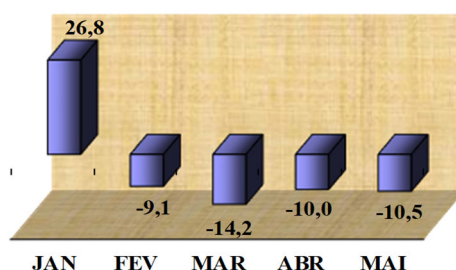
ÍNDICES DAS VENDAS EM DÓLARES MESES DE MAIO - 2020 A 2024



Após os dois anos de crescimento dos índices na série inicial apresentada, as vendas alcançaram o pico em 2022, quando a economia apresentou reação após o período da pandemia que atingiu as atividades econômicas de forma acentuada. Nos dois anos seguintes observa-se queda nos índices de vendas, respectivamente de 24,6% em 2023 e de 12,4% em 2024. O índice do ano em curso se situa pouco acima do alcançado em 2021, quando a pandemia prejudicava o nível de atividade da economia.

Diante dos resultados observados e comentados nas apresentações anteriores é possível se obter o comportamento das vendas em dólares acumuladas nos primeiros cinco meses do ano.

VENDAS ACUMULADAS JAN – MAI VARIÇÃO PORCENTUAL



As variações apresentadas no gráfico, mostram que na medida em que são adicionados novos meses na série, o resultado se mostra sempre negativo na comparação com iguais períodos do ano passado. Esta situação será comentada nas condições operacionais quando constou da consulta aos empresários se o resultado obtido até o mês, fornece segurança para extrapolar para os demais meses do ano, eventualmente até com uma esperada melhoria de desempenho.

Condições operacionais

Iniciando pelo comportamento dos preços a tendência captada pelas repostas apontou para elevação média de 2,5% no mês. Alguns informantes se referiram aos preços internacionais como sendo influenciados pelo aumento dos fretes, notadamente no fornecimento dos países asiáticos, enquanto informantes representativos em termos de escala de atuação, relataram queda nos preços das commodities de seu "mix" de comercialização.

Os estoques foram mantidos em patamar inferior ao relatado no informativo anterior, com nível médio equivalendo a 48 dias de vendas. Diante do estado atual do mercado as novas aquisições têm sido prudentes, evitando excesso de estoques, dimensionados para o atendimento de um mercado referido como lento e sem perspectiva de melhoria imediata das vendas.

Os indicadores positivos publicados pelo IBGE se referindo ao comportamento do aumento do nível de emprego e da renda não influenciaram a atividade dos distribuidores até o momento, embora recebidos como sinalizadores de possíveis melhorias na futura demanda interna por bens e serviços. Os títulos em atraso em período superior a um dia na carteira de recebimentos, não apresentou modificação em relação a situação anterior, sendo mantidos próximos de 2% no mês de maio.

Em razão da distribuição de químicos e petroquímicos ser efetuada por empresas com atuação nacional, algumas consultadas relataram o efeito negativo das enchentes ocorridas no sul do país, que no caso de localização em áreas atingidas interromperam suas atividades. Algumas outras empresas sentiram a queda na demanda dos compradores do entorno da região atingida pela catástrofe climática. As quantidades comercializadas de itens de origem nacional apresentaram redução de 4,4%, enquanto os importados registraram queda de 4,8%.

Apesar das características atuais do mercado extremamente lento, os informantes acreditam que possa ocorrer alguma reação no segundo semestre do ano, comportamento normal do mercado distribuidor, muito embora o desempenho observado até maio não sinalize neste sentido.

Expectativas futuras

Para o mês de junho a pesquisa captou perspectivas de crescimento de 5,2% nas vendas em dólares, previsão considerada otimista, diante dos resultados negativos colecionados até maio. O IBGE apontou crescimento de 0,8% no PIB do primeiro trimestre do ano, na comparação com o quarto trimestre de 2023, com destaque para o crescimento de 1,4% dos serviços, elevação de 3,0% no comércio e de -0,1% no setor industrial. O PIB acumulado nos quatro trimestres terminados em março apresentou crescimento de 2,5% em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores.

Apesar dos indicadores considerados positivos no início do ano, persistem ameaças no horizonte da administração econômica do país. A última reunião do Copom que decidiu queda de 0,25pp na taxa básica de juros apresentou na ata publicada, a indicação de que a política monetária deverá ser conduzida futuramente de forma mais contracionista do que a praticada no início do ano. Esta decisão que encontrou apoio dos participantes da reunião se fundamentou em três fatores fundamentais da atualidade. O primeiro que se refere ao nível da taxa de juros externos que deverá se manter em níveis mais elevados no decorrer do ano. O segundo aspecto diz respeito ao aumento do risco fiscal existente e que aumentou consideravelmente a partir da modificação das metas traçadas de início e ainda pela política expansionista praticada, provocando um terceiro fator que se refere ao aumento das projeções inflacionárias para o ano, reduzindo a viabilidade de novas reduções na taxa Selic.

A prévia do PIB publicada através do IBCR do IBGE aponta para crescimento próximo de 2% no ano, apesar das previsões do mercado apontarem para variações maiores. A verdade é que os indicadores do lado real da economia têm se mantido em níveis bastante modestos, caso do desempenho da indústria, do comércio e dos serviços, nos últimos doze meses, com a indústria registrando crescimento de 1,5%, o comércio com elevação de 2,7% e os serviços com aumento de 1,6%.

Estas indicações confirmam de certa forma o estado atual do mercado descrito pelos participantes deste painel de opiniões, que o classificam como atuando em ritmo lento, com certo equilíbrio entre a oferta e procura e com tendência de elevação dos preços por influência externa.

Dessa forma e diante dos fatos comentados as projeções de desempenho das empresas não encontram base em fundamentos sólidos, muitas delas aguardando tão somente, as modificações no ritmo de desempenho do mercado no segundo semestre, com base no comportamento histórico que pode não se confirmar em sua plenitude.

Leonel Tinoco Netto é consultor econômico da ASSOCIQUIM/SINCOQUIM, professor de economia, diretor da Assec Assessoria e Estudos Econômicos e ex-Conselheiro do Conselho Regional de Economia de São Paulo.